



Um habitante do Parque da Redenção, um pica-pau

DEPOIMENTO SOBRE O PARQUE DA REDENÇÃO – PORTO ALEGRE, RS

Fernando de Moura Delhim¹

INTRODUÇÃO

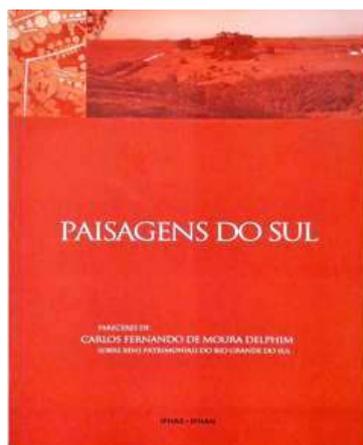
A rua é o cordão umbilical que religa o indivíduo à sociedade.
Victor Hugo

Tendo minha mais nova amiga, Ana Maria Dalla Zen que, em nome dos cidadãos porto-alegrenses defensores de sua cidadania e conscientes dos direitos coletivos, solicitado a emissão de um parecer sobre o tombamento, pelo Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico – IPHAN, do Parque da Redenção, também conhecido como Parque Farroupilha ou A Redenção, cumpre-me observar dois pontos que restringem meu atendimento a tal solicitação, malgrado minha boa vontade em colaborar com o povo gaúcho a quem tanto admiro:

¹ Arquiteto da paisagem

1. Tendo me aposentado do IPHAN, não me parece ético opinar sobre questões às quais não mais me dizem respeito como ex-servidor. Deixo claro, portanto, que o faço, prazerosamente, como cidadão, como especialista em paisagens culturais e jardins históricos e como um defensor de bens que, malgrado serem reconhecidos por seu inegável valor coletivo são tratados com descaso por seus responsáveis legais. Um descaso que se expande e inclui os cidadãos afetados.
2. O documento *Parque da Redenção como um Lugar de Memória de Porto Alegre, RS*, a mim enviado por Ana Maria Dalla Zen, por sua correção, honestidade e completude, dispensa qualquer aditamento, por abordar, de forma íntegra, rigorosa e minuciosa, todos os valores do Parque da Redenção. Posso afirmar com segurança que nem eu teria defendido minha opinião com tanta ênfase e exatidão como o fez esse documento.

Embora o texto *O Parque da Redenção como um Lugar de Memória de Porto Alegre, RS*, encaminhado juntamente com a solicitação de Ana Maria Dalla Zen, esgote qualquer pronunciamento sobre o assunto que aborda, não deixarei, contudo, de tecer ponderações de cunho mais genérico, que poderão ampliar a visão da sociedade gaúcha. Antes de tudo, chamo a atenção para a toponímia *redenção*, cujo significado é *libertação, reabilitação*, e mesmo *salvação*. É curioso que, tal denominação, não poupe o importante logradouro público da ameaça do oposto à significação de seu nome, que é correr o risco de uma condenação.



Defensor ardoroso das paisagens culturais - o que inclui jardins, jardins históricos, praças, parques e outros logradouros - nunca deixaria de defender o Parque da Redenção. Seja por seu valor intrínseco, seja por meu carinho pelas plagas e paisagens gaúchas, sobre as quais até já escrevi o livro *Paisagens do Sul*. Isso além de vir trabalhando em defesa desses e de outros bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro, desde minha juventude e, posteriormente atuando na vida pública em entidades como a Sociedade Brasileira para Conservação da Natureza; Instituto Brasileiro Desenvolvimento Florestal, hoje Instituto Brasileiro de Meio Ambiente; Comissão O Homem e a Biosfera do Ministério do Meio Ambiente, Comissão Nacional de Sítios Geológicos e Paleobiológicos; Comissão de Recursos Hídricos da Agência Nacional de Águas; Conselho Nacional do Meio Ambiente; em vários conselhos municipais de patrimônio cultural; Fundação Nacional pró-Memória; Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Comissão de Patrimônio Mundial da UNESCO, dentre outros.

A administração municipal de Porto Alegre, ao anunciar a pretensão de licitar e conceder o Parque da Redenção à iniciativa privada provocou muitos protestos. É perfeitamente cabível e recomendável que a população tome

todas as medidas a seu alcance para evitar esse contrassenso. A justificativa apresentada para essa decisão é intolerável. É impossível que uma cidade como Porto Alegre não disponha de condições pecuniárias para cumprir seu dever de:

- Atender ao interesse público, em consonância com o direito coletivo, fundamental e constitucional, a um ambiente ecologicamente equilibrado;
- Considerar as necessidades de conforto ambiental da população;
- Cuidar da melhoria da qualidade de vida urbana à altura da dignidade da pessoa humana;
- Promover o desenvolvimento econômico do município;
- Qualificar o espaço urbano.



O Parque da Redenção e sua inserção na paisagem tão destituída de vegetação²

ESPAÇO PÚBLICO

*A falha de nosso mundo é o barulho. Todos nós temos
necessidade de espaços silenciosos.*
Jacques Folch-Ribas

Os espaços públicos são locais de domínio público, para uso e fruição comum das populações, isto é, a elas pertencem, sendo administrados pelo poder público. Neles é livre o direito de acesso, de passagem e de ir e vir. Ruas, calçadas, praças, jardins, parques e outros, configuram o conjunto de lugares que asseguram, em todas as sociedades humanas - e mais particularmente as urbanas – a garantia que qualquer estado democrático, deve oferecer como direito e liberdade dos cidadãos. Lembre-se que, para cada direito, o cidadão tem, reciprocamente um dever a cumprir. No caso de espaços públicos, todos têm como direito, a prerrogativa de seu usufruto e, como dever, assegurar-lhe as melhores condições possíveis. Reciprocamente, é dever comunitário defender um espaço público ameaçado por qualquer possibilidade de dano. No caso do Parque da

² Fonte: <https://www.mypacer.com/pt/routes/109393/parque-farroupilha-porto-alegre-rs-rio-grande-do-sul-brasil>

Redenção, cabe a cada um e a todos os cidadãos tomar medidas contra qualquer risco que implique em degradação, perda de identidade, impedimentos ao uso público e outros possíveis riscos.

A definição jurídica e compartilhada dos espaços públicos vem evoluindo, no espaço e no tempo, e continuará a evoluir, cada vez mais, no mundo moderno. Cresce, a cada dia, a necessidade de aumentar o número de áreas livres, ainda que vazias, a céu aberto ou arborizadas nas cidades cada vez mais populosas. É nesses espaços que a maioria das pessoas se cruzam, se saúdam, se esbarram, se conhecem, se despedem, se olham, se ignoram, se flertam, se apaixonam, conversam, trocam ideias, recorrem à caridade alheia, se interessam pelo próximo...

Exige-se, portanto, que as autoridades responsáveis por sua gestão, cumpram as restrições que mantenham o status de espaço coletivo e de lugar aberto ao público, com equipamentos adequados, com uma estrutura espacial condigna, com vias de acesso e do entorno liberadas. Assim se favorecerá a relação entre os cidadãos, os serviços públicos, o comércio formal e informal e outros. Os espaços públicos são extremamente versáteis. Muitos:

- Constituem um oásis no meio da inclemência das cidades;
- Favorecem a livre expressão da vida;
- O exercício de cidadania e da liberdade;
- Servem de ponto de encontro para as diferentes classes sociais, que ali podem compartilhar e congregam ideais e convicções políticas, sociais e religiosas;

- Oferecem às mães e babás um ambiente natural onde levar com segurança crianças e animais de estimação;
- Prestam-se a acolher e divulgar conflitos sociais;
- Integram emissores e receptores de informações;
- Atuam como fórum de comunhão ou dissensão coletiva;
- É o ponto mais adequado para o exercício da cidadania;
- Concedem a liberdade de manifestação;
- Condescendem com quem ergue a voz contra injustiça;
- Permite a livre expressão;
- É o palco no qual novas regras legais e sociais são definidas;
- É onde se organizam forças de oposição ao poder;
- Onde ocorrem as reações à maior parte dos conflitos políticos;
- Acolhe a imperativa necessidade de criar e preservar a identidade cultural;
- Testemunha a memória e sonhos individuais e coletivos;
- Oferecem a moradores de apartamentos, oportunidade de contar com espaços livres onde desfrutar as vantagens da natureza que são negadas em suas apertadas habitações;
- Pedestres, que geralmente não são bem acolhidos em ruas que só beneficiam os veículos, podem sentar-se a céu aberto pelo tempo que quiserem, nas horas que quiserem;
- Residentes das circunvizinhanças podem gozar das vantagens ambientais que oferecem.
- Dentre outros.

A evolução dos espaços livres urbanos é o fio condutor que testemunha e descreve a história urbana, desde níveis pré-históricos até futuras possibilidades para a sociedade; são um eixo de ação em torno do qual se organiza a cidade; acolhem debates políticos, práticas democráticas, formas de comunicação direta, olho a olho; apresentam livre e desimpedida acessibilidade, circulação e gratuidade; abrigam intervenções simbólicas e monumentais, equipamentos e infraestrutura como banheiros públicos, cabines de segurança, pontes, canalizações, esgotos; resguardam as formas locais de vida coletiva, de forma aberta e transparente, preservando o anonimato e o status dos indivíduos; apresentam um quadro propício a atividades econômicas para vendedores, ambulantes; de lazer e recreação para crianças, adultos, idosos, deficientes; para festejos, procissões, carnaval, comícios, além de muitas outras situações.

Os espaços públicos podem ser comparados a centros culturais onde, de forma viva e espontânea, se define a identidade das cidades. Mais do que isso, apresentam ângulos políticos, culturais, históricos, estéticos, técnicos, de gestão, de referência biográfica de cada cidadão e de toda a cidade. Há alguns decênios paira sobre eles a indefinição entre o que é público e o que não é, graças à tendência de privatização que paira sobre eles, à custa da tradição e do interesse comunitário, sobretudo dos que residem nas imediações.

Quanto mais importância for conferida às ruas, praças, jardins, parques, áreas e paisagens urbanas não construídas, tanto mais humana e espontânea será a vida urbana. O conceito de espaço público evoca elementos imateriais como sentimentos, esperanças, impressões, fruição de condições favoráveis como a quietude, o isolamento da balburdia

urbana; a privacidade em meio à turba. Relacionam-se ao poder de um povo, à sua civilização, seu bem estar social, seu grau de liberdade civil e política ao qual ele é suscetível e ao qual estão profundamente ligados.



PRAÇAS, JARDINS E PARQUES PÚBLICOS

O jardim reconcilia a arte humana com a natureza divina, com profundos prazeres, práticas espirituais e também como um mundo material. É um lugar mágico.

Thomas Moore

O jardim sempre foi associado ao Paraíso, um paradigma da felicidade terrena, sempre presente na natureza dos homens, cujos sonhos são uma incessante tentativa de retornar a um paraíso, terrestre ou celestial. Quanto mais adiantada foi uma civilização, tanto mais esmerados foram seus cuidados com os jardins. Desde a Antiguidade as praças, jardins e parques são importantes locais públicos, palcos de manifestações populares, de convivência e de encontro entre os cidadãos. Oferecem beleza; preservam memórias; compõem a alma da cidade; neles se encontram marcos e referências da história urbana: as concepções

³ Fundação Getúlio Vargas(FGV). **Estudo de viabilidade para concessão de parques e praças** . Prefeitura de Porto Alegre - Produto 2 – Estudo de viabilidade técnica – 2ª versão. Porto Alegre, 10 de maio de 2022.

paisagísticas estimulam o convívio e despertam o gosto estético; por se tratar de espaços não edificados dentro da malha urbana, suas funções e benefícios resultam em maior bem estar social; asseguram a homogeneidade urbana; atuam como pontos de ruptura em meio à dura geometria das edificações urbanas; diversificam a paisagem construída; participam do embelezamento da cidade.

São pontos referenciais, locais vivos de socialização; ambientes multifuncionais que permitem aos habitantes respirar, repousar, restaurar as forças despendidas na confusão das ruas, encontrar, reencontrar e manter intercâmbios com o próximo; possuem a faculdade de mudar de feições ao longo das estações de acordo com as diferentes atividades neles desenvolvidas, como feiras, eventos festivos, culturais, políticos, religiosos.

Proporcionam à população possibilidade de conforto e relaxamento. Os gramados, o sombreamento, jardins projetados com esmero, as flores, passarinhos, beija-flores, borboletas, tudo isso oferece oportunidades para quem deseja relaxar, praticar uma atividade esportiva ou artística, meditar, planejar encontros, interagir, trocar ideias ou organizar protestos. Funciona como um local de manutenção das características básicas de conforto ao ar livre na árida vida urbana.

Um jardim permite a contemplação da paisagem em locais onde a circulação é priorizada, criando um ponto de encontro da sociedade entre bens históricos. É um local propício para atividades educativas, para campanhas eleitorais, para rituais religiosos. Por proporcionar momentos de interação e bem estar no convívio ao ar livre, é um espaço de recreação e lazer adorado pelas crianças.

As praças, parques e jardins, por serem as principais responsáveis pela presença de vegetação na cidade, proporcionam ao cidadão, vantagens como:

- Geração de bem estar psicológico;
- Embelezamento do espaço urbano;
- Sombra, repouso e proteção;
- Manutenção da permeabilidade do solo e diminuição da chance de enchentes;
- Manutenção do microclima, atenuação de ilhas de calor;
- Melhoria a qualidade do ar poluído das cidades;
- Proteção à biodiversidade;
- Acolhimento à vida silvestre expulsa de seus habitats naturais por empreendimentos imobiliários, industriais e agrícolas.

Infelizmente, parques praças, e jardins, foram deixados de lado pelo poder público que prioriza investir em melhoramentos muito mais dispendiosos, que interessam mais à engenharia civil do que ao público e, que, quase sempre, favoreçam a corrupção de administradores. O povo paga impostos não para reverter em seu benefício, mas amparar interesses escusos. Asfaltar ruas, impedindo as funções de absorção e transpiração das águas pluviais; construir novas edificações, em vez de conservar as antigas; arquitetar novos parques, que logo serão abandonados, em vez de revitalizar espaços tradicionais de convivência, devolvendo-lhes condições de beleza e tornando a cidade mais saudável e segura, proporcionando a quem foge da azáfama e das normas urbanas e aos moradores dos arredores, melhores alternativas de passeios e diversão. Os residentes em quarteirões circundantes nunca são consultados sobre as intenções governamentais que os

afetarão de forma permanente, mais do que a quaisquer outros.

Administradores públicos desconhecem ou fingem não saber que as temperaturas mundiais vêm aumentando gradativamente e que a cidade precisa, cada dia mais, de técnicas para arrefecer o aquecimento. Como esse fenômeno se acelera, exigem-se mais praças e jardins com permeabilidade de solo, sombreamento nas ruas e demais áreas livres. Sobretudo em jardins situados entre ruas densamente edificadas, ações paliativas são mais urgentes. É preciso reinventar a cidade para que os habitantes possam respirar e viver uma qualidade de vida à altura dos altos impostos que lhes são cobrados. Governantes não são eleitos para fazer o lhes convém, mas para atender às necessidades de seus eleitores, pertençam eles a qualquer partido político, credo, nível social ou econômico.



O PARQUE DA REDENÇÃO

É muito importante que haja vida nos espaços públicos. Isso significa que pessoas de todas as esferas sociais vão se encontrar naturalmente nas ruas, praças e parques da cidade. É onde você pode ver a que sociedade você pertence. Você pode ver seus concidadãos, olho no olho, em suas vidas quotidianas.

Jan Guehl

Apoio inteiramente e aplaudo a intenção dos cidadãos de Porto Alegre de recorrer a um órgão federal para assegurar a defesa e proteção de um jardim histórico. O que, se os governantes cumprissem as leis de seus municípios, seria desnecessário e excessivo. Não haveria necessidade de se sobrepor a legislação federal à municipal ou estadual se políticos não agissem de forma onipotente, desconsiderando uma autoridade soberana, que é a Lei, imposta a todos os indivíduos, sob pena de serem submetidos a sanções.

Recentemente o religioso Dom Roque Paloschi afirmou, a respeito de Sepé Tiaraju, que ele *é um modelo de lutador em prol de uma ecologia, de uma terra sem males, de uma terra que clama por respeito [...] que ele exerceu o direito legítimo de defender o seu povo, a sua história, a sua cultura, as suas tradições.* Tudo isso se aplica com precisão àquilo que nós, brasileiros de outros estados,

pensamos sobre os gaúchos. Um povo digno, bravo e valoroso, pioneiro na defesa do ambiente e da ecologia, que nunca cedeu àquilo que não é correto, conveniente e verdadeiro.

Por isso, incentivo essa luta pela defesa dos valores da integridade e da autenticidade de seu patrimônio. O Parque da Redenção não é apenas dos porto-alegrenses e dos rio-grandenses do sul: é de todos nós, brasileiros. A herança que nosso povo recebeu de gerações que nos antecederam e que nos incumbe transmiti-la aos nossos sucessores da forma mais íntegra possível. Por ele circula a seiva de nosso povo, de nossa história, de nossa cultura. Evocando Castro Alves: *A praça! A praça é do povo como o céu é do condor. É o antro onde a liberdade cria águias em seu calor!*

Qualquer ação sobre o parque, ou praça, que *é do povo*, exige a aprovação do povo! Contrariá-lo é atentar contra sua liberdade e independência. Creio que, mais do que defender o Parque da Redenção, sou compelido a combater a caricata versão de democracia que aqueles que elegemos tentam nos impor. Conclamo o povo gaúcho a nunca permitir que interesses privados sobrepujem direitos coletivos. Ainda que o Parque da Redenção fosse despojado de qualquer importância, qualquer valor que lhe fosse conferido pelo povo seria suficiente e decisivo para impedir ações que o pusessem em risco.

Em todo o Brasil e no mundo, ocupantes de cargos públicos são designados com o compromisso de atenderem aos interesses de quem os indica e não dos que o elegeram. Há pouco tempo, quem assumia postos públicos mais importantes eram políticos. Agora, que os cargos mais importantes já foram preenchidos, são distribuídos entre

cabos eleitorais em órgãos aos quais os governos concedem pouco valor, como os ambientais e culturais. Os órgãos de preservação de patrimônio são desdenhados pelos governantes que não sabem o não querem reconhecer seu valor ou porque contrariam seus desígnios, opondo-se a ações que coloquem em risco os bens protegidos pelo tombamento. O bom senso recomenda que, em casos como o do Parque da Redenção, sejam consultados especialistas locais de ilibada reputação, como Ana Lúcia Goeltzer Meira, Luiz Antônio Bolcato Custódio, Eduardo Hann, Ângelo Carlos Silveira Braghirolli, Wladimir Stello.

No que me diz respeito, já deixei claro que nada teria a acrescentar ao documento *Parque da Redenção como um Lugar de Memória de Porto Alegre, RS*. Nele se reúne tudo que pode justificar o tombamento em qualquer nível. Apenas como uma forma de ordenamento de meu depoimento, tomarei a liberdade de me apossar de trechos desse documento, limitando-me a resumir e ressaltar o que ele apresenta de importante, chamando a atenção para aquilo que distingue o Parque da Redenção de outros similares e evidenciando outros valores.

Não seguirei a ordem apresentada pelo documento *Parque da Redenção como um Lugar de Memória de Porto Alegre, RS*, mas procurarei relacionar tudo o que enaltece o Parque da Redenção, ampliando e destacando em negrito, itens desse valioso documento:



VALORES QUE JUSTIFICARAM O TOMBAMENTO MUNICIPAL, A SEREM VERIFICADOS NO PROCESSO DE TOMBAMENTO CONSTANTE DOS ARQUIVOS DA EPAHC

Justificar um erro é errar novamente
Texto judaico

A importância do Parque da Redenção é reconhecida localmente pelo ato de tombamento enviado pelo Conselho de Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre (COMPAHC) à Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), sob o título Parque Farroupilha, estabelecido pela Resolução de Tombamento N° 1.036678.96.1 e inscrito no primeiro Livro do Tombo, da Instituição, ainda redigido de forma manuscrita, em 03/01/1997.⁴

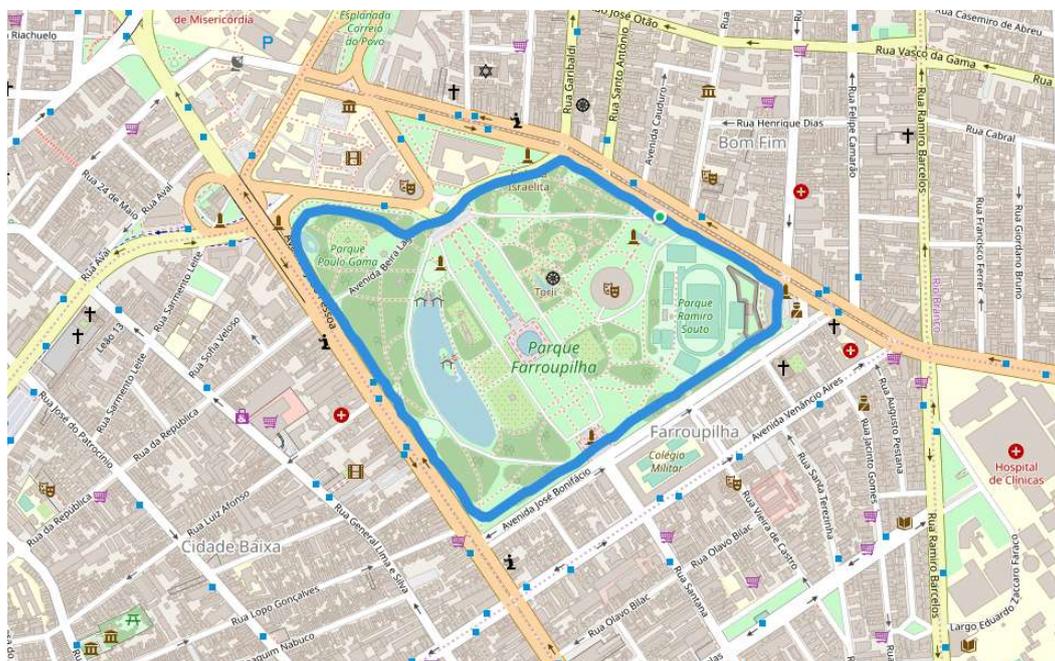
⁴ Segundo pesquisas feitas pelo historiador Luiz Felipe Escosteguy, a quem agradecemos.



LOCALIZAÇÃO EM MALHA URBANA CARENTE DEVIDA, VEGETAÇÃO E PERMEABILIDADE

*Para atingir um triunfante oásis, quantos imensos desertos se
têm que atravessar!*
André Gide

Originariamente criado com área de 69 hectares, o Parque da Redenção foi reduzido a 37,51 hectares. Localizado no coração histórico da cidade, a área tombada e entorno são delimitados de acordo com as ruas envolventes, todas impermeáveis e asfaltadas.





TESTEMUNHO DE DESMANDOS POLÍTICOS À REVELIA DA VONTADE E DA RELAÇÃO AFETIVA DA POPULAÇÃO COM SEU PATRIMÔNIO CULTURAL

O mundo político é uma selva.
Jacques Chirac

A Prefeitura de Porto Alegre apresentou um plano para concessão de espaços públicos á empresas privadas, uma proposta de privatização que inclui o Parque Farroupilha, também chamado de Parque da Redenção ou simplesmente Redenção, por um absurdo prazo de 30 anos. O plano cogita de construir um estacionamento subterrâneo com quase seiscentas vagas, sob o simplório pretexto de viabilizar o lucro da empresa privada que fosse assumir o parque. Uma decisão tão segmentária não poderia ser tomada à revelia da vontade popular. Uma questão de interesse público tão relevante não poderia ser decidida sem participação e anuência de cidadãos, órgãos e instituições públicas ou civis. Se tivesse sido realizada uma prévia audiência aberta aos cidadãos, democrática, transparente e isenta, muitos

atropelos teriam sido evitados. A Prefeitura redarguiu sofisticadamente, alegando ser uma concessão e não uma privatização. Um recurso de retórica que procura, mas não consegue induzir o cidadão a uma afirmativa enganosa, apresentada illogicamente, contraditoriamente fundamentada com uma óbvia intenção de iludir. Pena que não vivemos mais em sociedades autoritárias que contam com uma cega e inquestionável obediência da população. Os gaúchos não são oligofrênicos que se deixem levar por comportamentos ardilosos e tentativas fraudulentas que só buscam enganar e ludibriar. Em um estado democrático, o cidadão está cada dia mais próximo dos processos de decisão sobre a coisa pública.

A população reagiu maciçamente contra a ideia danos ao patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre. Não seria a primeira vez que isso aconteceu no Parque da Redenção, que possuía um orquidário muito caro aos cidadãos, que destruído para dar lugar a um empreendimento comercial, denominado Refúgio do Lago, instituído pelo poder público, sem consultar seu povo. Qualquer lugar de uma cidade se presta a ter um restaurante, contudo, pouquíssimos podem abrigar um orquidário. Por que suprimiram a área que poderia abrigar mais de uma centena de espécies nativas do estado do Rio Grande do Sul, além de outras tantas mais do Brasil e do mundo, substituindo sua beleza e perfumes por odores de comida comercial? Mesmo que estudos técnicos de impacto ambiental, de vizinhança e na mobilidade urbana, houvessem sido efetuados antecipadamente, comprovando a viabilidade da proposta, não se justifica a exclusão dos verdadeiros donos e frequentadores do parque. É de se supor que a Prefeitura já dispunha de um estudo de viabilidade econômica.



HISTÓRICO

*Quando o passado não ilumina o futuro, o espírito
caminha nas trevas.*

Alexis de Tocqueville

O Parque da Redenção é o mais antigo de Porto Alegre. Teve origem em 1807, quando o Governador da então Província de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, concedeu à Câmara Municipal os Campos da Várzea do Portão, quase setenta hectares para abrigar o gado trazido de outras, para ser em seguida conduzido para abate e comercialização. A doação impossibilitava a alienação da área sem autorização expressa de Sua Alteza Real. Em 1824, a Câmara Municipal, pediu a concessão da área para loteamento, demanda aprovada pelo governador, mas que, submetida à apreciação de D. Pedro I, não foi autorizada, por já ser destinada a exercícios militares.

A história do Parque da Redenção se confunde com a história de Porto Alegre. No antes denominado Campo do Bom Fim, se realizavam festas religiosas católicas e de cultos afro-brasileiros. O Parque testemunha o movimento abolicionista, por ter servido de cenário para um movimento pela libertação dos escravos, quatro anos antes da Abolição. Em 1884, passou a se chamar Campos de Redenção, em homenagem ao fim da escravatura. O ano de 1901 deu início

à transformação do sítio em parque, por ocasião de uma grande exposição de produtos da agroindústria gaúcha. Uma parcela do espaço foi ajardinada e valorizada, com a instalação de um circo para touradas, um velódromo, uma Escola Militar e uma Escola de Engenharia.

Em 1930 o arquiteto e urbanista Alfredo Agache, tendo sido contratado para elaborar o projeto de ajardinamento do parque, criou um passeio central e o grande lago. Por ocasião da Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935, mudou-se o nome para Parque Farroupilha. Em 1941 foram construídos belos atrativos: os recantos Alpino, Europeu e Oriental. Em 1997, o Parque foi tombado pelo município, como patrimônio histórico, ambiental e cultural da cidade de Porto Alegre.



PAISAGÍSTICO

Uma paisagem é o fundo do quadro da vida humana.
Bernardin de Saint Pierre

O Parque da Redenção é um projeto do mundialmente famoso urbanista francês Alfred Agache. Em 1935, em comemoração ao centenário da Revolução Farroupilha. Alfred fez drenar, nivelar e urbanizar toda a parte sul dos terrenos, criando jardins nos moldes franceses. Recebeu honras como grande herói do urbanismo mundial. Alguns dos maiores projetos urbanísticos e paisagísticos do Brasil são de sua autoria, como, em Curitiba, o plano urbanístico da cidade, os centros Politécnico e Cívico, o Viaduto do Capanema, as avenidas Arthur Bernardes, Presidente Kennedy; elaborou projetos urbanísticos para São Paulo, Vitória e Recife e também para cidades de outros países, como São Petersburgo, Chicago, Lisboa e Istambul. Suas propostas para reurbanização foram adotadas pelo prefeito Henrique Dodsworth, e adaptadas à cidade por uma comissão formada por famosos arquitetos e urbanistas, como Lúcio Costa e Affonso Eduardo Reidy, dentre outros.

GEOLÓGICO

A cosmovisão mais perigosa é a daqueles que nunca viram o mundo.

Alexandre von Humboldt

A várzea sobre a qual foi implantado o Parque a Redenção, tem a forma de um platô de baixa planície constituído por depósitos sedimentares, coluviões e aluviões, originados de rochas graníticas, formando solos de várzea com características hidro mórficas. O Parque da Redenção ostenta, entre o antigo Orquidário e o lago, como uma escultura, um importante, porém despercebido tronco fossilizado do período Triássico, de mais de duzentos milhões de anos, medindo um metro e quinze de altura e pouco mais de setenta centímetros de diâmetro. Trata-se de um fóssil de alta importância paleontológica, por ser um parente extinto das araucárias, do gênero *Araucarioxylon*, talvez trazido de Santa Catarina, onde ocorria a espécie *Araucarioxylon catarinenses* e não, como alguns acreditam, de São Pedro do Sul e Mata, no Rio Grande do Sul.



HIDROLÓGICO

A cosmologia ou ciência do universo se distribui em uranologia, ou ciência do céu, em aerologia ou ciência do ar, em geologia ou ciência dos continentes e em hidrologia ou ciência das águas.

Jean le Rond d'Alembert

O subsolo o Parque da Redenção é rico em importantes lençóis freáticos e à superfície conta com lagos e espelhos d'água de enorme valor estético e contemplativo. O lago de seu eixo principal, uma de suas características mais marcantes, mesmo sendo artificial, desempenha importante papel estético e de apoio à fauna aquática. Foi criado para receber a água que desce dos bairros a montante. Esse grande espelho d'água localizado no centro do Parque atua como um espelho que captura o céu, trazendo-o para o nível terrestre. É decorado com floreiras de concreto em suas margens. Há outros dois menores, um com dois chafarizes e um integrado a um pequeno espelho d'água.





FLORÍSTICO

A flor que floresce no meio da diversidade é a mais bela de todas.

Provérbio

O Parque da Redenção poderia ser considerado um Jardim Botânico, por possuir cerca de dez mil espécimes de árvores e arbustos, dentre as quais se destacam algumas espécies exóticas: palmáceas como a palmeira-da-califórnia (*Washingtonia filifera*) e a tamareira (*Phoenix dactylifera*); coníferas como vários ciprestes, a belíssima araucária australiana (*Agathis australis*) e o ginkgo (*Ginkgo biloba*), um dos mais antigos vegetais do mundo, anterior à era dos dinossauros, que resistiu a mudanças climáticas e à radiação das bombas atômicas do Japão; uma figueira-sagrada (*Ficus sp.*), amoreiras (*Morus nigra*), salgueiro-chorão (*Salix babylonica*), eucalipto (*Eucalyptus spp.*) e sua parente a melaleuca (*Melaleuca leucadendron*), cuja casca desprende películas brancas como papel.

Dentre as nativas, destacam-se a paineira (*Chorisia speciosa*), a tipuana (*Tipuana tipu*), o chal-chal (*Allophylus edulis*); o cocão *Erythroxylon sp.*), ipê amarelo, rosa, branco e roxo, seu parente jacarandá-mimoso (*Jacaranda mimoseifolia*) que fez da rua Gonçalves de Carvalho em Porto Alegre ser considerada a rua mais bonita do mundo pela deslumbrante floração setembrina em tons de azul-violeta, que é uma

tonalidade entre o lilás escuro e um roxo mais claro; imbuia (*Ocotea porosa*); pau-brasil (*Caesalpinia echinata*); caaporoca (*Myrsine ferruginea*); cedro (*Cedrela sp.*), butiá (*Butia capitata*); camboim (*Myrcia selowii*); chá de bugre (*Cordia salicifolia*); guapuruvú (*Schizolobium parahyba*); angico vermelho (*Anadenanthera colubrina*); pitangueira (*Eugenia uniflora*); a excelsa araucária (*Araucaria brasiliensis*), a espécie arbórea nativa mais representativa das regiões serranas frias e úmidas do Sul e do Sudeste do País.



FAUNÍSTICO

O amor por todas as criaturas vivas é o mais notável atributo do ser humano.

Charles Darwin

Há visitantes e habitantes no Parque da Redenção. Os primeiros são os humanos, os outros, os verdadeiros moradores, são os animaizinhos que ali vivem em harmonia com as leis da natureza. O Parque da Redenção pode ser considerado um banco genético da fauna, por abrigar espécies de forma permanente que ali vivem ou ocorrem diariamente, ou temporariamente, quando migratórias.

Um dos animais silvestres mais querido por quem consegue vê-lo ao crepúsculo ou ao amanhecer, é o pequeno e inofensivo marsupial gambá-de-orelha-branca, também chamado de timbu, cassaco, saruê, sariguê, mucurê ou mucura (*Didelphis albiventris*). É um animal de hábitos noturnos que sobe em árvores com facilidade, utilizando-se da cauda preênsil para segurar-se aos galhos. Lembre-se que o primeiro mamífero marsupial que a Europa conheceu, não foram os australianos como o canguru, mas uma fêmea que foi levada viva para lá, a bordo de um navio.



A maternidade, uma condição sagrada para todos nós.

Seu habitat natural são as florestas, cuja crescente destruição ameaça-lhes a sobrevivência, o que o faz migrar para as cidades. É um dos raros mamíferos nativos que conseguem viver em áreas ocupadas pelo homem, onde, sem qualquer justificativa e impiedosamente, é perseguido e morto. Como animal onívoro, alimenta-se de tudo: frutos, ratos, lagartas, cobras, sapos, rãs, pererecas, preás... As crianças e os visitantes se encantam com a mansidão desse bichinho tão dócil que, desde a construção do restaurante vêm sendo eliminadas em um número ameaçador. Nos meses de maio e junho, doze exemplares foram encontrados sem vida e levados para análise e identificação da *causa mortis*. Quem mata um animalzinho não comete um feito isolado, mas seu ato desdobra-se em outras mortes, por privar seus filhotes de alimento e aconchego. Como o gambá-de-orelha-branca é uma espécie nativa protegida, deve-se fazer uma denúncia aos órgãos ambientais contra os suspeitos, pois a legislação dos Crimes Contra a Fauna, estabelece que quem matar (...) espécimes da fauna silvestre, incorre na pena de detenção de seis meses a um ano, além de pagar multa. Da mesma forma como quem impede a

procriação da fauna, modifica, danifica ou destrói ninhos e criadouros naturais.



Beija-flores

Além dos onipresentes pombos domésticos, o Parque da Redenção orgulha-se de abrigar rolinha-picuí (*Columbina picu*), alma-de-gato (*Piaya cayana*), anu-preto (*Crotophaga ani*) anu-branco (*Guira guira*), colibris como o beija-flor-dourado (*Hylocharis chrysurus*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*) tesourinha (*Tyrannus savana*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), cardeais, da família *Fringillidae*, bandos de psitacídeos como papagaios e caturritas, dentre outros.



Cágado, jabuti e tartaruga

No lago encontram-se quelônios como o cágado-de-barbelas (*Phrynops hilarii*), tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*), a exótica tartaruga-de-orelha vermelha (*Trachemys scripta elegans*). Peixes como o lambari (*Astyanax sp.*), cascudo (*Hypostomus sp.*), cará (*Geophagus brasiliensis*), joana (*Crenicichla lacustris*), e duas exóticas a carpa (*Cyprinus carpio*) e a tilápia (*Oreochromis niloticus*).



Periquito-do-encontro-amarelo

O lago é frequentado por mais de sessenta espécies de aves, aquáticas ou não, como biguás, garças, pombos, beija-flores, gaviões, suiriris, savacus, sabiás, garças, e de outras regiões como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e o periquito-do-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*).



ESPAÇO ECOLÓGICO URBANO

Primeiro era necessário civilizar o homem em seu relacionamento com o homem. Agora é necessário civilizar o homem em seu relacionamento com a natureza e os animais.

Victor Hugo

O Parque da Redenção, além de ser considerado o pulmão verde da cidade, conecta-se aereamente a áreas campestres e silvestres, atraindo e oferecendo pouso, abrigo, alimento e segurança a muitas espécies da fauna. Suas árvores nativas são pródigas em frutos, como o chal-chal ou fruto-de-pombo (*Allophylus edulis*), procurado por sabiás, sanhaços, bem-te-vis e trinca-ferro-verdadeiros, assim como aos bugios.



Chal-chal

Qualquer dano causado à fauna dá origem a maiores problemas ao ambiente humano. O Brasil está cada dia mais infestado por mosquitos transmissores de moléstias. Pássaros como os beija-flores e mamíferos como os morcegos são seus maiores predadores, daí a necessidade de se cultivar flores e frutos que os atraiam, dos quais o Parque já possui diversos, como a caaporoca, o camboim, o butiá, a pitangueira, a araucária e outros. A perseguição ao inofensivo marsupial gambá-de-orelha-branca acarretará distúrbios na vida dos moradores na circunvizinhança pois essa espécie nativa do Brasil é grande predador de insetos nocivos e de escorpiões, chegando a devorar milhares de carrapatos estrela por dia. Ao covarde ato de matar criaturas tão inocentes, corresponde uma desforra da natureza, pois sua eliminação pode provocar o aumento de bacterioses como a febre maculosa transmitida por carrapatos.



AMBIENTAL

Sou a favor do direito dos animais como do direito dos humanos. Esse é o caminho de um ser humano completo.
Abraham Lincoln

Ser vizinho de um Parque é desfrutar de um grande conforto ambiental. É morar em um espaço muito mais aerado do que os cercados de edifícios; é desfrutar das vantagens da insolação e do sombreamento; é como se estivesse sendo abanado por milhares de minúsculos leques, que são as folhas das árvores ao vento; é ouvir os sons da água, das aves, aspirar à pureza de ares perfumados pelas flores; dormir ouvindo corujas, acordar com chilreios de passarinhos; gozar de um silêncio inexistente em grandes metrópoles.



USO PÚBLICO, LAZER E RECREAÇÃO

O que fazemos durante as horas de trabalho determina o que temos; o que fazemos nas horas de lazer determina o que somos.

Charles Schulz

O Parque da Redenção é um dos atrativos turísticos mais gratos a turistas e moradores da cidade. Recebe anualmente cerca de um milhão de visitantes de toda parte do mundo. Nele se realiza o famoso e tão requisitado Brique da Redenção, uma feira declarada como Patrimônio Cultural Estadual, na qual atuam cerca de trezentos expositores, espalhados por quatro setores: artesanato, artes plásticas, antiquários e alimentos. O Parque é dotado de um Centro de Visitantes, com um programa de educação ambiental destinado a crianças e adolescentes. Aos sábados de manhã à tarde ocorre a muito frequentada Feira Ecológica, com produtos agrícolas orgânicos e também uma feira de artesanato. Possui um espaço cívico que é palco de manifestações culturais, políticas, religiosas, artísticas, dentre outras. O Mercado do Bom Fim tem restaurantes e floriculturas, abrigos, chafarizes, pontes, estátuas, entre tantos outros atrativos.

Como espaços de cultura e lazer, podem ser citados o Auditório Araújo Vianna, o Parque Esportivo Ramiro Souto, bem como três praças de recreação infantil, uma academia a céu aberto, trilhas para caminhadas e corridas. São oferecidos passeios com pedalinhos no lago e um roteiro com um trenzinho que circula no parque. Há também um parque de diversões, lojas de conveniência e cafeterias.





INCLUSÃO SOCIAL

*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com
espírito de fraternidade.*

Declaração dos Direitos Humanos – ONU

Qualquer tendência é bem recebida na Redenção onde não existem preconceitos. É onde se realizam alegres manifestações e irreverentes paradas de grupos dos mais diferentes gêneros. Cerimônias religiosas cristãs e de origem africanas de mesclam comprovando o sincretismo que caracteriza o Brasil.

Um convênio com a Superintendência de Serviços Penitenciários do RS permite que presos em regime semiaberto trabalhem na manutenção do Parque da Redenção. Réus condenados pela justiça federal por crimes ambientais também prestam serviços comunitários, um amável castigo que deveria ser imposto aos atuais assassinos dos gambazinhos.



ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto buscar o infinito.

Oscar Niemeyer

Em seu projeto original do Parque Farroupilha, Alfred Agache criou a forma elíptica alongada do lago, acompanhando o sentido do eixo principal, ao qual é conectado perpendicularmente pelo eixo secundário, formando uma composição muito bem definida e estruturada. Aos princípios e elementos compositivos clássicos da escola francesa, opôs uma expressão e um caráter totalmente novo e liberal, cujo princípio era o de aproximar o homem à natureza, respeitando-lhe e imitando suas formas, ao gosto da escola inglesa, que se revela nos caminhos sinuosos fora dos eixos principais.



CARÁTER INOVADOR

A criatividade é pensar coisas novas. A inovação é fazer coisas novas.

Theodore Levitt

Em 1935, a Redenção foi palco de uma grande exposição comemorativa dos cem anos da Revolução Farroupilha. Mais do que uma efeméride cívica, a cidade integrou-se ao movimento das grandes feiras mundiais do século XIX, mostrando ao Brasil e exterior a modernidade do Rio Grande do Sul. Um público de um milhão de visitantes, ali compareceu entre setembro de 1935 e janeiro de 1936. O evento renovou a inscrição do Brasil na tão em voga realização de feiras mundiais, voltadas à divulgação do avanço tecnológico dos países participantes.



LOCAL DE MEMÓRIAS

A história é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, anunciadora dos tempos antigos.

Cícero

O Parque da Redenção é um repositório de recordações pessoais e coletivas. É um ponto marcante na memória da cidade, com lembranças carinhosas de histórias que passam de geração após geração. É, para todos, um espaço de integração, acolhimento e alegria, democraticamente aberto a qualquer grupo social. Aos domingos, a sombra de suas árvores protege as famílias que ali vêm, trazendo cestas com alimentos e bebidas, redes, cadeiras. Todos se instalam para desfrutar horas de pura fruição. Tudo é grátis, nada é cobrado, o que permite que grande número dos frequentadores de baixo poder aquisitivo dos bairros periféricos venha gozar de suas delícias.



GERAÇÃO DE TRABALHOS

Faça alguma coisa, se não der certo, tente outra.

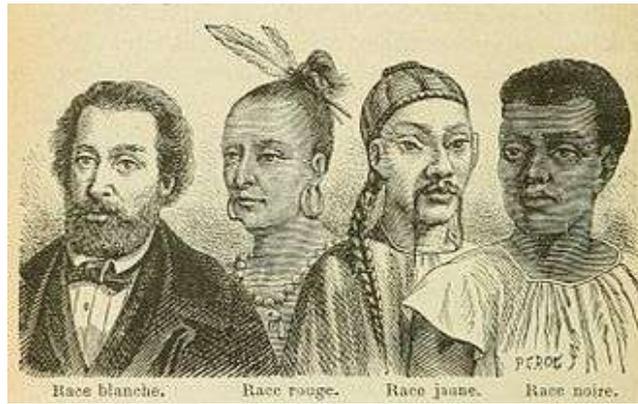
Franklin Delano Roosevelt

No que se refere ao trabalho formal, informal, produtivo, criativo e à geração de renda, o Parque mantém uma série de ambulantes devidamente cadastrados. Pagam impostos, vendem alimentos como pipoca, churros, algodão-doce, refrigerantes, água... É expressivo o número de artesãos também cadastrados, que pagam impostos, que participam das feiras de artesanato e ecológica. A feira ecológica reúne pequenos agricultores familiares que se dedicam à produção de alimentos sem agrotóxicos, com qualidade oficialmente reconhecida. Todos pertencem a associações que defendem seus interesses, entretanto, se preocupam com ameaças veladas ou explícitas da interferência do poder municipal em suas atividades.

Como um espaço verdadeiramente democrático e acessível a todos, é ali que a população se encontra, se integra e interage social e civicamente, em contato com a natureza, enquanto se dedica a práticas de recreação, descanso e contemplação. No século passado os lugares mais procurados pelo povo, além de piscinas e campos de futebol, eram as praças, jardins e parques e os cinemas. Desde que surgiu a televisão e os cinemas de rua foram se extinguindo, substituídos pelas salas de espetáculos de

shoppings, as pessoas mais simples renunciaram ao prazer de assistir seus filmes, preferindo ficar em casa. Isso se acentuou ainda mais com a pandemia. Quem pode se vestir melhor e gastar mais com divertimentos e alimentação trocou os espaços públicos pelos shoppings. Esses oferecem, de forma artificializada, climatização, segurança, lanches e diversões, vantagens que as praças e parques oferecem de forma natural.

A elite se afastou da camada menos favorecida da sociedade, que não dispõe de vestimentas e veículos para se exibir em ambientes fechados. Ao ar livre, gozando das maravilhas da natureza e se aproximando uns dos outros sem maiores cerimônias, os frequentadores das praças devem se sentir muito melhor em um ambiente que oferece vida e história, em monumentos que enriquecem qualquer experiência. Todos os shoppings são iguais, têm as mesmas lojas. Um parque é único, mais atrativo, envolvente e diversificado, além de trazer benefícios para o turismo e a economia regional.



ÉTNICO

Algumas raças são mais cultas e avançadas pela educação do que outras; não há, porém, raças mais nobres do que outras. Todas são igualmente destinadas à liberdade.

Alexandre von Humboldt

O Parque da Redenção é considerado pelos porto-alegrenses e por visitantes dos mais diversos recantos do país e do exterior, um território de diversidade cultural, liberdade, diversidade, convivência e cidadania. Um território peculiar que se distingue por seu caráter democrático, popular e inclusivo. A denominação Parque Farroupilha referente ao glorioso passado de lutas da elite agropecuária gaúcha branca, não se impôs à de Parque da Redenção. Nesse território negro, onde, desde meados do século XIX, se realizavam cultos religiosos de matriz africana como os batuques da Várzea e o Candomblé da Mãe Rita, se expressa o sentimento de redenção dos escravizados. Uma forte presença negra que permanece até hoje em práticas como a Capoeira, os cortejos de Afoxé, os ensaios de Candombe e blocos de Carnaval.



ESPORTIVO

Tudo aquilo que não mata, nos torna mais fortes.

Nietzsche

Dentro do Parque da Redenção há outro parque, o Ramiro Souto, com pista de atletismo e um campo de futebol onde se pratica o tradicional de jogo de várzea. Já abrigou um canódromo para corrida de galgos e a Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul. Hoje oferece atividades gratuitas para crianças, jovens, adultos e idosos das mais diversas regiões da cidade: grupos de caminhada, corrida, convivência, ginástica, yoga, tai chi chuan, lian gong, dança, expressão corporal, uma brinquedoteca, uma biblioteca, pista de atletismo, campo de futebol, quadras basquetebol, vôlei, futsal, câmbio e tênis.



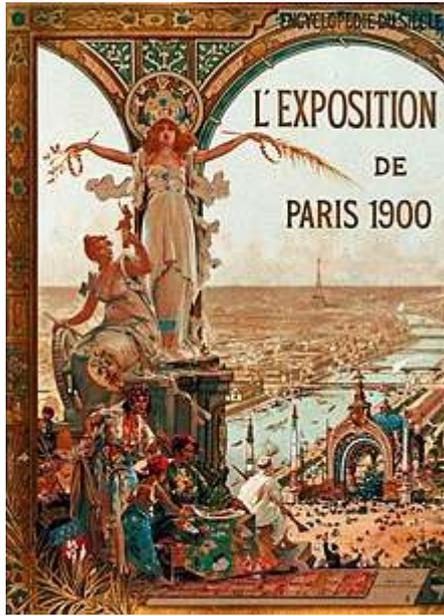
MONUMENTOS

As cidades dos homens necessitam de monumento. Caso contrário, onde estaria a diferença entre a cidade e um formigueiro?

Victor Hugo

O Parque da Redenção abriga um patrimônio de inestimável valor: marcos históricos sobre a história do estado e do país, lembrando eventos, personalidades e momentos significativos do passado. A indiscutível importância histórica dessas obras de arte, soma-se o valor artístico. Despertam emoções, estimulam a reflexão e promovem o diálogo entre passado, presente e futuro.

Dentre todos, sobressai o Monumento ao Expedicionário, datado de 1957, quando foi lançado um concurso público para a produção de um arco do triunfo, cujo vencedor foi Antonio Caringi. Cerca de duas dezenas de monumentos, passam por criteriosos processos de restauração: esculturas, bustos, placas e marcos ornamentam e informam sobre nossa história. Desde a inauguração tornou-se um espaço de manifestações de toda a ordem: políticas, sociais, culturais, multiculturais, históricas, sempre reportadas sempre às ideias de liberdade e inclusão.



FEIRAS E EXPOSIÇÕES

É preciso mais do que ambição e talento para fazer de tudo sucesso, realmente. Deve haver amor e vocação.

Jessye Norman

A primeira exposição universal realizou-se em Londres em 1851, para divulgar os avanços tecnológicos da época. Seguiu-se a Exposição Universal de Paris, em 1867. Em 1901

Porto Alegre, pioneiramente, inaugurou uma Exposição Estadual onde hoje é o Parque da Redenção, vinte e um anos antes da Exposição Universal do Rio de Janeiro. Evento de enorme importância para o desenvolvimento da cidade. Organizou a antiga Várzea e introduziu o primeiro projeto de ajardinamento da cidade. Em 1935 foi inaugurada a Grande Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha.





ESPÍRITO DO LUGAR

A impunidade é segura, quando a cumplicidade é geral.
Marquês de Maricá

O moderno compromisso com a salvaguarda do patrimônio cultural considera não apenas os elementos tangíveis, ou materiais, como edificações, sítios, paisagens, rotas e objetos que o constituem. Cada vez mais se leva em conta bens intangíveis, ou imateriais como memórias, narrativas, escritos, rituais, festivais, saber e fazer tradicional, valores, texturas, cores, odores, e uma ampla gama de componentes. São os elementos que sacralizam e dão sentido, emoção, encanto e mistério aos lugares. O espírito do lugar agrega a dimensão material a imaterial, não as tratando como antagonistas. Pelo contrário, ambos se interagem e se constroem mutuamente. .

Inúmeros atores sociais são envolvidos pelo espírito do lugar: seus construtores, gestores, usuários, todos contribuem ativamente e em conjunto para conferir um sentido aos lugares. Com o passar do tempo assume um sentido plural e dinâmico, adquirindo múltiplos sentidos e peculiaridades. É uma abordagem dinâmica e mais adaptada ao atual mundo globalizado e de sociedades pluralísticas, no

qual os contatos interculturais criam múltiplas e diferentes formas de se relacionar aos lugares. Desde tempos arcaicos o *genius loci*, o nome dado pelos latinos ao espírito do lugar, tem sido reconhecido como uma realidade concreta a ser aceita, e que o homem deve acolher em seu dia a dia. Graças esse conceito, tem-se uma compreensão mais abrangente do caráter vivo e, ao mesmo tempo, permanente de monumentos, sítios e paisagens culturais. Exige-se das comunidades dos lugares, especialmente de sociedades tradicionais, um íntimo acordo à proteção da memória, da vitalidade, continuidade e espiritualidade de seus lugares.

A Declaração de Quebec, da Unesco, é uma carta ética cuja intenção é afirmar valores democráticos para a preservação respeitosa pela memória dos povos. Todos os lugares de uso tradicional pelas populações é um lugar de memória. Esses locais contribuem com a transmissão da história e da memória e com o desenvolvimento social; estimulam reflexões sobre direitos democráticos; asseguram o respeito pelo espírito dos lugares. Os lugares têm uma dimensão existencial. É a manifestação concreta da vida dos homens, cuja identidade depende de seu senso de pertencimento aos lugares. É neles que ocorrem os fatos mais importantes de nossas vidas. São pontos dos quais partimos, nos quais nos fixamos pelos quais nos orientamos e nos apoderarmos do ambiente envolvente.

O espírito do Parque da Redenção já foi repetidamente explicitado neste meu depoimento: *um espírito de diversidade cultural, liberdade, diversidade, convivência e cidadania, que se distingue por seu caráter democrático, popular e inclusivo.*



JARDIM HISTÓRICO

Um jardim histórico é uma composição arquitetônica e vegetal que apresenta interesse público dos pontos de vista histórico e artístico". Nesse sentido deve ser entendido como monumento.

Carta de Florença

O Parque da Redenção é um dos jardins históricos mais importantes do País, no qual qualquer ação deve obedecer às normas e diretrizes estabelecidas pela Carta dos Jardins Históricos, dita Carta de Florença e pela Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora para sua proteção, conservação e salvaguarda. Esses são os documentos norteadores das operações que devem ser adotadas para a preservação desses espaços, sejam privados ou públicos.

O jardim histórico deve ser conservado em um meio ambiente apropriado, devendo ser proibida qualquer modificação do meio físico que coloque em perigo sua integridade, autenticidade e o equilíbrio ecológico. Essas medidas incluem o conjunto de infraestruturas, internas ou em seu entorno, como sistemas de irrigação, vias de acesso e circulação, estacionamentos, cercamento, equipamentos e mobiliário urbano, dispositivos de vigilância e outros.

A proteção e conservação dos jardins históricos, um dos desafios atuais para a preservação do patrimônio cultural, deve fazer parte dos planos de desenvolvimento locais e regionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações urbanas. Um jardim histórico não é um palanque no qual políticos exerçam atividades eleitoreiras à custa de sua identidade, integridade e autenticidade; deve ser considerado e administrado como um bem cultural de suma importância, como são os museus, monumentos e obras de arte.

CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela

A importância do Parque da Redenção é comprovada por trabalhos acadêmicos. Somente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul há quase mil: mais de quinhentas teses, cento e cinquenta artigos científicos publicados e mais de duzentos e cinquenta de conclusão de curso. Se formos procurar, quantos mais não se encontrarão em outras universidades... Além de trabalhos de cursos não universitários. Entretanto, por mais convincente que seja um trabalho acadêmico, como irá atingir, sensibilizar, envolver e obter o apoio e participação do público, se não for amplamente divulgado em uma linguagem acessível a todos.



AMEAÇAS

Uma injustiça praticada contra uma só pessoa é uma ameaça para todos.

Montesquieu

Que incongruência! O povo elege políticos que nada fazem em defesa dos interesses coletivos. Antes trabalham contra os que deles se espera. Uma contradição que tanto mais se agrava, quanto mais se constata a estase e inação dos eleitores. Como pode o Executivo Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Parcerias, apresentar um projeto de concessão da gestão do Parque da Redenção à iniciativa privada? Como um bem público de indiscutível apreço pela coletividade pode ser submetido à exploração comercial pela iniciativa privada? Quem acreditaria na descabida alegação de que, por ser o parque deficitário, sua privatização traria receitas advindas de um estacionamento pago?

O que pode ser um atrativo para os concessionários é um insulto - mais do que isso - uma traição para a

população. Ainda que a proposta fosse totalmente inócua, é inadmissível que um empreendimento que afetará o cotidiano de todos seja realizado sem consulta à vontade pública. Ainda que se tratasse de um espaço público desprovido de qualquer importância a não ser o vazio, já seria intolerável o descaso por seus usuários. Talvez o vazio seja o maior valor em cidades atulhadas de edificações, veículos e, sempre postos em último lugar, seres humanos. Não me cabe ensinar a governantes o que são impactos ambientais. Contudo, não custa explicitar o que uma proposta de modificação de um uso tradicional pode ocasionar a um bem como o Parque da Redenção. É certo que a privatização irá provocar impactos adversos a aspectos imateriais como:

- A dignidade dos gaúchos;
- O respeito à vontade popular;
- O bem estar psicológico da população;
- O espírito do lugar;
- O conforto urbano;
- A convergência de práticas e interesses comuns;
- Adultos, crianças e idosos;
- Pessoas de baixa renda;
- Quem não dispõe de espaço em suas casas;
- A estética urbana;
- O bairrismo, a cidadania, o patriotismo;
- O deleite causado por um oásis urbano;
- Dentre uma infinidade de outros...

Quanto aos efeitos negativos de cunho material, podem ser citados:

- A densificação de veículos que um estacionamento subterrâneo provocará ao centro de Porto Alegre;

- Os danos subterrâneos, geológicos e ao lençol freático;
- Outros impactos não dimensionados nem avaliados;
- O tráfego no entorno;
- As redes subterrâneas de infraestrutura;
- O esgotamento pluvial dos bairros circunvizinhos;
- Os consequentes e consideráveis prejuízos ao patrimônio tombado;
- O equilíbrio urbano e ambiental na região;
- O delicado ecossistema que espontaneamente se criou dentro do Parque, passível de ruptura provocada pela drástica alteração de atividades, como:
 - O rompimento da cadeia trófica por eliminação de presas e aumento de predadores;
 - Os diversos tipos de contaminação e poluição como:
 - Emissão de gases tóxicos;
 - De hidrocarbonetos;
 - Poeira
 - E outros...

Flora: Em um ecossistema renaturalizado é muito mais difícil recuperar o equilíbrio conquistado ao longo de anos. A flora será ameaçada por danos como:

- Potencial favorecimento a espécies invasoras.
- Perturbações em raízes, troncos e copas;
- Consequências noturnas adversas como as decorrentes do foto-periodismo causado pela iluminação artificial;
- Alteração do potencial de dispersão de sementes;
- Alterações na dinâmica de espécies exógenas invasoras com consequências para as existentes;

- A susceptibilidade de espécies de níveis superficiais;
- A pouco conhecida flora subterrânea, com micélios de fungos e bactérias edáficas;

Fauna: A fauna, por impactos diretos ou indiretos, induzidos, associados à acumulação de mudança de funções do meio em que vivem; permanentes; intermitentes reversíveis; Impactos, quando os efeitos decorrentes infraestruturas perenes são irreversíveis; como:

- Degradação ou destruição dos atuais *habitats*;
- Poluição orgânica ou química;
- Rebaixamento de lençóis subterrâneos;
- Propagação de ruídos em níveis anormais, o que afeta as aves, influenciando sobre sua capacidade reprodutiva;
- Odores, como os desprendidos por gases, fumaça e comidas de restaurantes;
- Possíveis eventos como um festival de culinária em que os incômodos cessam, recomeçando por intervalos diários, semanais ou anuais, o que faz com que os animais abandonem os nichos conquistados ano após ano, fugindo para outras plagas onde nem sempre encontrarão abrigo;
- Luzes noturnas fixas ou de anúncios piscando, causadoras de consequências nefastas sobre pequenos mamíferos, sobretudo morcegos, a avifauna e anfíbios;
- Aos seres vivos que vivem debaixo da terra como organismos microscópicos, colêmbolos, ácaros de solo; besouros, formigas, baratas, tesourinhas, paquinhas; piolho-de-cobra e lacraia; aracnídeos; nematóides como as minhocas; moluscos;
- À vida lacustre: lagos e lagoas são ocupados por vários tipos de seres como:

- Anuros adultos e suas formas larvares, os girinos;
- Crustáceos;
- Larvas de peixes;
- Larvas de insetos;
- Bactérias anaeróbicas;
- Espécies de grande porte como:
 - Anfíbios e quelônios, cuja reprodução é prejudicada pela exposição a luzes artificiais. Por deixarem de emitir sinais, sua copulação é limitada, influenciando na dinâmica da população;
 - Certas aves que, se sua comunicação acústica for perturbada, têm a capacidade reprodutiva limitada;
 - Aves que se utilizam do Parque da Redenção como ponto de pouso em rotas migratórias;
 - Aves de rapina;
 - O maior predador de insetos noturnos, os morcegos, os mais prejudicados pela iluminação artificial; sua supressão ou diminuição facilita a proliferação de insetos causadores de moléstias.



MOVIMENTOS POPULARES

Um movimento popular, em cada povo em particular, resolveria a dificuldade? Algo que não poderia ter lugar, a não ser que seja verdadeiramente um movimento do povo, espontâneo, amplo, unânime, como foi o 14 de julho.

Jules Michelet

Decisões centralizadas por instituições autoritárias geram movimentos populares que envolvem e mobilizam grupos sociais quando decisões políticas são tomadas a sua revelia, afetando suas vidas. Um conceito mais dilatado de democracia permite aos indivíduos se libertarem das estruturas políticas e padrões de comportamento que lhes são impostos de cima para baixo. Todos devem, querem e podem ser ouvidos e participar dessas decisões. A única maneira frutífera de um povo oprimido alcançar o que deseja é organizar uma manifestação que traga à tona sua reivindicação de forma a atingir os detentores do poder. Felizmente, isso já vem ocorrendo em Porto Alegre, todavia, requer-se uma ação mais organizada, ampla e efetiva. Seja sob a forma de passeatas, carreatas, vigílias, desfile de bicicletas, aglomerações rápidas em locais públicos que não têm que necessariamente ser o Parque da Redenção.

Para tanto, devem ser convocadas todas as instâncias que simpatizem com a causa, atingindo as que desconheçam o que vem ocorrendo. Definidos locais, datas e horas, após ampla divulgação pelas redes sociais e, se possível, pela mídia, deve-se solicitar autorização a autoridades locais, como a polícia. É necessário dispor de um planejamento que defina as ferramentas que serão utilizadas, como estandartes,

banners, flâmulas, faixas ou outros adereços de protesto. Deve-se escolher os oradores e selecionar os participantes, para evitar antagonistas e infiltrados que, sob encomenda, possam contradizer os defensores do Parque, enviados por interessados na privatização. Mesmo o término da manifestação deve ser objeto de atenção.

Não se descuidar de fatores logísticos como a relação com a polícia, primeiros socorros, sistema de som, banheiros públicos, energia elétrica e como agir em caso de chuva. Alguns participantes desempenharão funções específicas, como porta-vozes, contato com a mídia, fotógrafos para registro do evento e um responsável geral que dialogue com as autoridades. Pelo menos um orador deve ser uma celebridade respeitada. Pode-se contar com uma banda para dar no início e encerrar a manifestação. Cartazes e faixas devem exibir mensagens claras e objetivas. Caso envolva grandes multidões e dependendo do horário, é preciso pensar no transporte e no acesso ao local antes e depois do evento. É indispensável a presença da imprensa e dos canais de televisão para divulgação das intenções dos envolvidos.

Segundo Fiodor Dostoievski, *o objetivo de um movimento popular, em cada povo em particular, à cada período da história, é unicamente a procura de seu Deus*. Uma afirmação que independe de crenças religiosas, já que procurar um Deus é recorrer a uma força maior que vive dentro de participante e de todos envolvidos. Tomara que uma manifestação como essa livre a cidade da permanente ameaça de privatização que paira sobre seus espaços; dos danos à locomoção, à convivência, ao lazer e práticas desportivas da população; da ambígua e enganadora diminuição dos tributos impostos aos contribuintes pela terceirização de serviços públicos antagônicos aos seus interesses; da falsa e hipócrita alegação

de incapacidade econômica para fazer frente aos gastos inerentes à manutenção, preservação, reparação, restauração, e outros pelo governo municipal;

Dessa forma, estou certo que todas as criaturas – humanas, animais, plantas, água, terra – assegurarão aos que já se foram aos que ora vivem e aos que nos sucederão após partimos deste mundo – a correta preservação dessa preciosa herança coletiva, isentando-a de interesses capiciosos. Muitas vezes estive no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre. Minhas experiências com esse lindo estado e com sua gente enriqueceram e embelezaram meus dias sobre a terra. Como me fez feliz ser convocado para, mais uma vez, defender o que vocês possuem de belo. Conheci muitos lugares de inconcebível fascínio, bem mais do que muita gente. No entanto, sei que os encantos rio-grandenses não se esgotaram. Para conhecê-los todos, serão necessárias muitas vidas mais. Mas, o que pude ver aí cobrirá o resto de meus dias de lembranças que não saberei distinguir de sonhos. Finalizo...

Nem bem havia escrito Finalizo, eis que toca meu celular, e quem me chamava era exatamente a Ana Maria Dalla Zen. Uma coincidência, um acaso fortuito, uma simultaneidade, uma sincronicidade junguiana? Uma interferência da Divina Providência? Seja o que for, só sei que nada acontece isoladamente no universo e, sobretudo quando unimos forças para defender o Bem, forças desconhecidas nos fornecem novos instrumentos para defender o que é de todos contra nossos inimigos. Ana Maria me traz novas e terríveis notícias: a destruição do Parque Harmonia!

Carlos Fernando de Moura Delphim

Em 13 de julho de 2023

